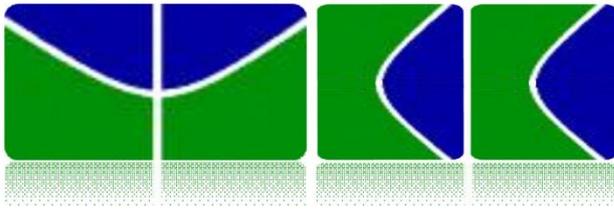


Trabalho de Conclusão de Curso

Licenciatura em Ciências Naturais



**O PIBID e a formação de licenciandos de
Ciências Naturais na FUP**

Bruna Monsoeth de Sousa

Orientadora: Prof^ª. Dra. Renata Razuck

Coorientador: Prof. Dr. Delano M. Simões da Silva

Universidade de Brasília

Faculdade UnB Planaltina

Fevereiro 2013

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por que pela a sua fortaleza e sabedoria, me fez superar as dificuldades diárias e me disciplinou para concretização deste trabalho.

Para que a concretização deste estudo se efetivasse: agradeço às inúmeras pessoas, dentre elas minha Mãe, meu esposo, minha avó e minha irmã que foram incentivadoras no processo para realização deste feito.

Além disso, gostaria de acrescentar os meus sinceros agradecimentos, ao Prof. Fabio Gomes da Silva e ao Prof. Silvano que me receberam e sempre estiveram dispostos a melhor me atender, o qual acrescentou de forma bastante favorável no meu processo de ensino aprendizagem.

Ao Prof. Marcos Figueirêdo que com a sua paixão pela sua profissão, realçou ainda mais a minha vontade em desempenhar meu papel como professora.

A Professora Renata Razuck e ao Professor Delano M. Simões da Silva, que sempre acreditaram em mim, proporcionando uma das melhores oportunidades da minha vida, ou seja, a participação no Pibid. Além disso, valorizaram o meu esforço e empenho para realizar as atividades propostas pelo Pibid, sempre estiveram dispostos a melhor me orientar, o qual foi de grande importância para minha caminhada até aqui.

E em especial ao Professor Franco Salles, que com todo conhecimento e experiência foi tão importante na minha vida acadêmica/pessoal. E contribuíram para o meu novo olhar profissional.

Aos professores mestres e doutores que a mim repassaram seus conhecimentos, fazendo que meu desenvolvimento fosse o melhor possível.

Aos meus colegas de curso e disciplinas que compartilharam comigo seus conhecimentos.

A todos aqueles que de alguma forma contribuíram ou torceram por mais uma realização em minha vida.

O PIBID E A FORMAÇÃO DE LICENCIANDOS DE CIÊNCIAS NATURAIS NA FUP

Bruna Monsoeth de Sousa

Resumo

Segundo os PCN, o ensino de Ciências tem sido conduzido de forma pouco favorável ao aluno. Possivelmente o fato que esteja influenciando é a insuficiente formação dos professores. Nesse sentido, a participação em projetos na universidade pode auxiliar no seu desenvolvimento e aprendizado bem como na aproximação da realidade que será vivida após a sua formação. Esta pesquisa foi realizada mediante o acompanhamento dos professores e alunos que fazem parte do Programa de Iniciação à Docência – Pibid, do curso de Ciências Naturais, da Universidade de Brasília. Através desta pesquisa pretendemos verificar: se o Pibid está auxiliando no processo de formação inicial dos licenciandos. Os dados foram coletados por questionários e observações dos licenciandos. Tais dados foram analisados qualitativamente.

Palavras - chaves: Formação de Professores de Ciências, Ensino de Ciências, Pibid.

1. Introdução

Dados recentes revelam uma realidade bastante preocupante e que atinge todos os níveis de escolarização (RIBEIRO, 1991; KLEIN, 2007; FERNANDES, 2007).

De acordo com os dados do IDEB em relação ao Brasil (IDEB, 2013) os resultados mais recentes apontam a média de 4,4 para as séries iniciais do Ensino Fundamental, 3,3 para as últimas séries do Ensino Fundamental e 3,6 para o Ensino Médio. Em 2005, as médias eram mais baixas: 3,8; 3,5 e 3,4, respectivamente. Em 2007, elas cresceram para 4,2, 3,8 e 3,5. Nos últimos quatro anos, os números cresceram em todas as etapas do ensino. Tanto que, no geral, os objetivos previstos para 2009 foram atingidos antes da hora. Apesar disso, os números ainda são muito inferiores aos dos países desenvolvidos, que apresentam média 6,0.

Diante do fato, inúmeras medidas governamentais têm sido tomadas para erradicar a evasão escolar, tendo como exemplos, a implementação da Escola Ciclada, a criação do programa bolsa-escola, a criação do Plano Desenvolvimento Escolar (PDE), além de programas governamentais que incentivam a formação de professores, como o Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência) e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). (CARNEIRO, 2010).

Entretanto, tais medidas ainda não têm sido suficientes para garantir a permanência do aluno e a sua promoção na escola, já que a literatura ainda indica que é necessário que ocorra um esforço mútuo entre professor e aluno.

É possível notar que este alto índice de evasão escolar está atrelado a diversos fatores, conforme citado abaixo:

“Conhecer não é fácil, exige esforço de ambas as partes: do aluno no domínio da leitura, da vontade ou necessidade de aprender e no estabelecimento de ligação entre o novo conhecimento e de conhecimentos anteriores. Do professor na capacidade de não só transmitir, mas a criação de estratégias que motive e envolva o aluno no processo de ensino aprendizagem” (VASCONCELLOS, 1995).

Possivelmente, uns dos principais fatores que levam a evasão escolar se relacionam com a precária formação dos professores (BORUCHOVITCH, 1999).

Dessa forma, deve-se pensar, prioritariamente, a formação dos professores com o intuito de diminuir essa distância verificada entre os alunos e as escolas, modificando assim esta situação excludente.

Com o intuito de cumprir seu papel social formando educadores que possam suprir a carência de professores de Ciências em nosso país, a Universidade de Brasília criou, em 2005, o curso de Licenciatura em Ciências Naturais na Faculdade UnB Planaltina.

O Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura em Ciências Naturais da UnB “busca o enfoque interdisciplinar das Ciências e utiliza a pesquisa como instrumento pedagógico para a formação de educadores, visando atender uma demanda crescente de profissionais.” (p. 10)

Diante disso, fica claro que a formação de professores exige hoje que se supere o modelo tradicional de formação, constituído anteriormente pela simples soma de dois conjuntos isolados (PIMENTA; LIMA, 2010).

Esse distanciamento entre a realidade e a formação pode ser minimizado com inclusão de projetos que promovam a inserção dos licenciandos nas escolas, possibilitando que os mesmos não só conheçam a realidade escolar, mas confrontem o que foi aprendido com o que pode ser aplicado (BARCELLOS e VILLANI, 2006).

De acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) o Pibid, tem como objetivo marcante o incentivo a formação de profissionais em nível superior para atuar na educação básica, o incentivo para escolas públicas mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério e a contribuição para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. É possível verificar que o programa dispõe de um diferencial que é a concessão de bolsas tanto para alunos e docentes das universidades, como também a professores de escolas públicas que acompanham as atividades realizadas pelos bolsistas no ambiente escolar, assim sendo, o mesmo atua como coformadores no processo de iniciação à docência, em parceria com o formador da universidade.

Consideramos que o conhecimento científico não ocorre de um dia para o outro, é um processo que deve ser construído aos poucos, ou seja, costuma ocorrer de forma lenta e gradual. Assim sendo, o papel do professor é fundamental, cabendo-lhe “selecionar, organizar e problematizar conteúdos de modo a promover um avanço no desenvolvimento intelectual do aluno, na sua construção como ser social” (BRASIL, PCN - Ciências, 1999, Vol 4, p.33). Portanto é importante que o licenciando em Ciências Naturais atrele seu estudo com a participação em projetos como o Pibid, o qual

acreditamos que auxilia na sua formação, uma vez que aproxima o estudante de Ciências Naturais para a realidade que será vivida após a conclusão de seu curso.

A intenção de desenvolver esse trabalho de conclusão de curso partiu da ideia de que um professor forma todos os tipos de profissionais, por isso há uma necessidade de educadores comprometidos na missão de formar cidadãos que também irão propagar os conhecimentos adquiridos auxiliando no crescimento na área de pesquisas, artigos, novas descobertas e principalmente gerar pessoas que farão a diferença no mundo, sendo cidadãos competentes e participativos.

Segundo Blanco (2003), para que ocorra uma formação adequada de professores há uma necessidade de que o licenciando participe de programas que proporcionem a formação profissional do ensino e que os mesmos tenham a possibilidade de capacitá-lo no que se refere ao desenvolvimento de suas tarefas no campo de sua prática e sucessiva aprendizagem, pois, somente assim, o futuro professor será habilitado a encarar o mundo real que encontrará no seguimento da sua formação, sendo não apenas docente, mas um professor, capaz de se orientar nas dificuldades deparadas durante o seu exercício.

É possível verificar que a participação nas aulas com o professor de ensino fundamental nos leva ao conhecimento acerca da prática da docência, no qual desenvolve não só a parte intelectual que foi ensinada nas aulas teóricas. Além disso, temos a chance de desenvolver a didática em sala de aula. Isso permite que novos educadores se aperfeiçoem ou até mesmo descubram novas metodologias através de observações e auxílio ao professor na realização de experimentos, dinâmicas, entre outros.

O aluno precisa construir com auxílio do docente, conceitos que serão abordados durante toda sua formação como cidadão. Sendo assim, a transmissão de conteúdos não pode ser apenas um informe no qual o aluno precisa decorar para a prova. Há uma necessidade de escutar o aluno e verificar qual a sua noção para determinado assunto e assim possibilitar o educando a um novo conhecimento.

Para Paulo Freire (1996), o educador tem o papel de ensinar o aluno a construir o conhecimento, ou seja, o mesmo sugere que o aluno busque a organização de suas ideias. Além disso, o autor aborda que vários professores são apenas transmissores de informações de forma robotizada, apenas cumprindo o conteúdo programático. Com isso os alunos ficam limitados, no que se refere à abertura para a construção de conhecimento de forma coletiva, ou seja, buscando discussões que incentive os estudantes ao pensamento crítico. O docente que se compromete com o ensino mais dinâmico, estimula seus alunos a ser participante ativo na sociedade, buscando cada vez mais um pensamento crítico. Assim, o professor deve realizar o processo de ensino aprendizagem de forma que o aluno tenha a possibilidade de escolha, visto que os conteúdos podem ser abordados em diferentes ângulos tornando-o interdisciplinar, aproximando o estudante a realidade em que vive.

Dessa forma optamos pela realização desse estudo, pois temos verificado que é preciso que os docentes se comprometam com a sua principal função que é “educar para transformar”.

Com o intuito de melhorar o ensino de Ciências e o interesse dos alunos pela matéria ministrada, escolhi a licenciatura como formação objetivando aprimorar e contribuir com o ensino na área de Ciências Naturais, partindo do princípio de que tenho prazer em ensinar. Ressalto que foi de fundamental importância a participação no Pibid e o auxílio dos coordenadores do projeto para que o interesse aflorasse. O que

reforçou ainda mais para o desenvolvimento desta pesquisa foi a participação e preparação das aulas diversificadas e dinâmicas para alunos do ensino fundamental.

O objetivo desse estudo foi verificar, na percepção dos bolsistas do Pibid, de que maneira este projeto está auxiliando no processo de formação dos licenciandos de Ciências Naturais.

Ainda no desenvolvimento desta pesquisa será observado se o Pibid está influenciando no aproveitamento do projeto no desenvolvimento de artigos ao longo da sua formação, visando assim promover de forma bastante favorável a formação profissional do professor.

2. Metodologia

O presente trabalho teve como base a pesquisa qualitativa, a qual é de fundamental importância para as pesquisas educacionais.

De acordo com Neves (1996), a pesquisa qualitativa não busca enumerar ou medir eventos e, geralmente, não emprega instrumental estatístico para análise de dados; na pesquisa qualitativa a obtenção de dados ocorre mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto de estudo.

O trabalho foi efetivado a partir de pesquisa descritiva, bibliográfica, sendo que posteriormente foram realizadas entrevistas com grupos de estudantes de Ciências Naturais da Universidade de Brasília (UnB) localizado na cidade de Planaltina-DF que participam do Pibid.

Para o desenvolvimento desta metodologia destacam-se as seguintes atividades:

- trabalhos de campo;
- pesquisas bibliográficas;
- visitas técnicas a escola para as observações necessárias;
- questionários dirigidos aos alunos de ciências Naturais que atuam no projeto (Pibid);

Foi desenvolvido um questionário piloto, o qual foi aplicado aos licenciando de Ciências naturais da FUP que atuam no projeto (Pibid) em Planaltina.

2.1 Instrumento de Coleta de Dados

Os sujeitos que participaram dessa pesquisa foram alunos que estão ativamente inseridos no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). De 15 alunos participantes do projeto será analisada a resposta do questionário de 11 estudantes de licenciatura em Ciências Naturais da FUP, visto que nem todos responderam ao questionário.

2.2 PROCEDIMENTOS

2.2.1 Da seleção dos Participantes ou Fontes de Informação

A pesquisa foi realizada com alunos que participam do Pibid. Esta seleção já estava preestabelecida, devido a escolha dos coordenadores referente aos alunos.

Esses participantes foram convidados a participar da pesquisa por meio de envio de e-mail, bem como contato prévio através dos coordenadores do projeto e autor da pesquisa. Primeiramente, foi solicitada uma autorização dos coordenadores, para um contato com os participantes, a partir disso, os participantes do projeto foram convidados a contribuir com a pesquisa, através de envio de respostas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Formação Inicial e Continuada

Existe a necessidade de utilização da escola para formação inicial no processo de construção do conhecimento por parte dos futuros docentes, visto que a mesma oferece aos alunos universitários uma aproximação as situações reais contextualizadas. (BARCELLOS e VILLANI, 2006).

Sendo assim, torna-se urgente o reconhecimento da escola como ambiente no qual o aluno desenvolve uma cultura profissional que se baseia na troca de experiências entre professor e o bolsista e ainda na relação entre universidade e escola, levando ao professor supervisor um interesse maior para uma formação continuada.

Paulo Freire (1987, p. 67), enfatiza que a educação que se impõe aos que verdadeiramente se comprometem com a libertação não pode fundar-se numa compreensão dos homens como seres “vazios” a quem o mundo “encha” de conteúdos; não pode basear-se numa consciência especializada, macanicamente compartimentada, mas nos homens como “corpos conscientes” e na consciência como consciência intencionada ao mundo. Não pode ser a do depósito de conteúdos, mas a da problematização dos homens em suas relações com o mundo (grifo do autor).

Desenvolvimento do Pibid de Ciências Naturais na Faculdade Unb Planaltina

Os bolsistas de graduação em Ciências Naturais desempenham suas funções e participam do cotidiano da escola pública, desenvolvem atividades que estão conectadas ao ensino-aprendizagem, elaboram questões relacionadas aos conteúdos programáticos e auxiliam os professores na utilização de recursos didáticos em sala de aula, atendendo assim às demandas da escola. O trabalho realizado na escola é primeiramente discutido entre professores supervisores e coordenadores, no intuito de direcionar da melhor forma possível os estudantes.

A relação entre estudantes e professores, entre os bolsistas do Pibid e seus coordenadores, permite verificar que outras escolas deveriam ter esta oportunidade, visto que o trabalho que vem sendo realizado busca aproximar os professores dos alunos no sentido de proporcionar uma educação no qual o aluno tem o prazer em aprender, ou seja, uma educação libertadora, no qual o aluno auxilia na construção do conhecimento coletivo.

Atualmente o projeto está sendo desenvolvido em três escolas. No início do projeto eram apenas duas, ao qual limitou a participação de somente 10 licenciandos. Ao longo do projeto os coordenadores conseguiram expandir os trabalhos que estavam sendo realizados para mais uma escola, sendo necessário a participação de mais cinco licenciandos.

A primeira reunião do projeto Pibid, foi realizada no dia 22/06/2011 às 10 horas no laboratório de Ensino de Ciências, no qual foi informado como seria realizado o projeto. Nova reunião foi marcada para o dia 01/07/2011. Nesta reunião os coordenadores do projeto dividiram os alunos selecionados em dois grupos de 5 pessoas cada um. A escolha para cada escola foi decidida por proximidade da residência ou facilidade de locomoção.

“Atrasos e ausência dos bolsistas foram algumas dificuldades encontradas por meio dos coordenadores no início do projeto, por este motivo realizaram feedback para que os alunos se atentem aos horários previstos para iniciar a reunião, bem como

informar com antecedência por qual motivo estão se ausentando”. (Depoimento aluno A em 27/07/2011)

“Como participante do Pibid, encontrei dificuldade para agir em alguma escola, visto que trabalhava pela manhã e isso impossibilitava a minha atuação na escola neste período. Com isso, foi proposto que realizasse atividade de aulas de reforço com os alunos da manhã no período da tarde”. (Depoimento aluno A em 03/08/2011).

“Esta experiência foi bastante inovadora, pois no início do trabalho eram poucos alunos participando das aulas de reforço, no entanto no decorrer do projeto a quantidade de alunos foi aumentando gradativamente, isso mostrava que as aulas que estavam sendo ministradas eram de grande importância para o desenvolvimento cognitivo dos alunos, visto que eles tinham mais liberdade para questionarem sobre o conteúdo que estava sendo abordado. Além disso, o professor dava plena liberdade para o planejamento das aulas, bem como a exposição do conteúdo para os alunos. Este planejamento era passado tanto para o professor quanto para os coordenadores com o intuito de melhoramento e orientação”. (Depoimento Aluno A em 20/09/2011)

Questionários e Depoimentos

Na pesquisa realizada foi solicitado que os 15 alunos participantes do Pibid respondessem ao questionário, no entanto somente onze responderam no prazo solicitado. Desses 11, sete estão no projeto a 1 ano e 7 meses e 4 possuem menos de 1 ano (dados de janeiro de 2013). Apesar de somente 11 pibidianos responderem o questionário, foi possível verificar através da pesquisa realizada que 7 estão no projeto desde o começo, assim sendo, é possível observar que a rotatividade de bolsistas foi pequena, visto que, no decorrer do desenvolvimento do projeto, o mesmo foi apresentado com a participação de mais uma escola, totalizando a participação de 15 pibidianos, sendo dividido 5 em cada escola.

Ao serem questionados sobre se a participação no projeto Pibid auxilia ou auxiliou na sua formação, todos os bolsistas afirmam que a participação no Pibid colabora de forma favorável.

Para Tardif (2000, p.14):

“Os saberes profissionais também são temporais no sentido de que os primeiros anos de prática profissional são decisivos na aquisição do sentimento de competência e no estabelecimento das rotinas de trabalho, ou seja, na estruturação da prática profissional. Ainda hoje, a maioria dos professores aprendem a trabalhar na prática, às apalpadelas, por tentativa e erro.”

Nesse sentido, os alunos que participam do projeto são favorecidos, visto que eles têm acesso as rotinas de trabalho e a estruturação da prática profissional, aprendendo na prática a desenvolver aulas diversificadas e ainda observando seus erros para que não ocorram novamente.

Diante disso, é possível observar na resposta de dois dos onze bolsistas a experiência que o Pibid oferece:

“Com certeza tem auxiliado e muito. Ele contribui para que eu possa ter um desenvolvimento melhor em sala de aula, e isto vai desde o planejamento e preparação da aula até a sua aplicação. A maneira como lidar com os alunos se torna mais natural.

Diante de conflitos, problemas ou dúvidas que ocorrem no cotidiano escolar, o desenvolvimento em busca das soluções se torna algo mais efetivo e de forma tranquila. Com este projeto, o uso de novos recursos didáticos e o modo de lidar com as atividades em sala, pude perceber o quão produtivo é fazer uma aula atrativa e com a participação dos alunos. Outra grande parte positiva é o incentivo a produção de artigos e pesquisa, com o apoio a participação de eventos como congressos e encontros relacionados a ciência e a educação”. (Depoimento em 30 de Janeiro de 2013)

“Não só auxiliado como decisivo para optar por seguir ou não a licenciatura”. (depoimento em 11 de janeiro de 2013).

Algumas mudanças em relação ao processo de formação dos estudantes vêm sendo provocadas pelo Pibid, as quais foram detectadas através da análise nos questionários respondidos e relatadas nos respectivos relatórios. Tais mudanças são possíveis pela experiência dos professores e o treinamento das atividades.

Tardif (2002) afirma que:

“O relacionamento dos jovens professores com os professores experientes, os colegas com os quais trabalhamos diariamente ou no contexto de projetos pedagógicos de duração mais longa, o treinamento e a formação de estagiários e de professores iniciantes, todas essas são situações que permitem objetivar os saberes experimentais. (TARDIF, 2002,p.52).”

De acordo com a afirmação acima citada, podemos notar que o Pibid influencia de forma satisfatória para a formação dos licenciandos. Ou seja, através de impactos diretos nos estudantes das licenciaturas, no sentido que a participação no projeto proporciona ao aluno o auxílio na decisão para prosseguir com a licenciatura, contribui para a experiência do aluno em sala de aula e proporciona o conhecimento em diversas etapas do ensino em sua realidade, ou seja, participação em reuniões, planejamentos de aulas e até mesmo correções de avaliações passadas ao longo do bimestre, o que no qual não é possível verificar de forma real em estágios normalmente oferecidos para as licenciaturas.

Foi possível observar este aspecto através do depoimento representativo do conjunto das falas que foram coletadas.

“Com o projeto podemos vivenciar experiências diversas, tanto em sala de aula como em reuniões, desde planejamentos até a conclusão de qualquer trabalho. De modo que se têm etapas para atingir um objetivo. E no final tem a realização de algo que no começo estava apenas no papel, como a preparação de aulas, oficinas e artigos” (depoimento em 21 de janeiro de 2013).

No que se refere a satisfação dos bolsistas, os alunos de forma geral estão satisfeitos com o projeto. É necessário ressaltar que um dos entrevistados afirmou que a participação no projeto proporcionou a superação de dificuldades de falar em público, melhorando a sua dicção em sala de aula, comunicando-se melhor com as pessoas, ou seja, a melhoria na atuação em sala de aula.

No conjunto dos onze depoimentos, a satisfação em participar do projeto é nítida.

“Sim. Ajudou muito a melhorar minha dicção na sala de aula”
(depoimento em 17 de janeiro de 2013).

De acordo com Nóvoa (2003), a experiência vivida no espaço escolar, bem como na Universidade proporciona ao licenciando uma bagagem essencial para formação de um professor.

Perguntando sobre o real interesse dos alunos na participação do projeto, a maioria foi sucinta na resposta, informando que o Pibid proporcionou uma vasta experiência, pois os estudantes são apresentados a realidade do cotidiano do professor.

De acordo com a literatura atual, “programas de iniciação à docência, que incluam estratégias de apoio, acompanhamento e capacitação, podem ajudar a reduzir o peso dessas tarefas e fazer com que os iniciantes se convençam de quão importante é a adesão a um processo contínuo de desenvolvimento profissional”. (ANDRE, 2012)

Além disso, foi possível observar que o Pibid serviu como base para realização de um projeto mais amplo no futuro do licenciando.

“Pretendo fazer o mestrado de Ensino de Ciências e a participação no projeto me deu base para que eu consiga”
(depoimento em 26 de Janeiro de 2013).

Indagando sobre o interesse depois de formado, em participar de projetos como o Pibid em uma formação continuada, os alunos responderam de forma positiva, informando que o professor tem esta necessidade de aprender continuamente e que o Pibid ajuda tanto o aluno como o professor.

“Sim, acredito que nós como futuros professores sempre devemos estar nos reciclando e passando a diante o que aprendemos, faz parte dessa construção” (depoimento em 26 de janeiro de 2013).

Reconhecer que a formação para a docência não se encerra na conclusão dos cursos de licenciatura, mas deve prosseguir ao longo da carreira, é um passo importante para que o iniciante não desanime diante das dificuldades e possa buscar os instrumentos e apoios necessários, sejam eles colegas mais experientes, ex-professores da universidade, ações oferecidas na escola ou em outros espaços formativos. Mas essas iniciativas não podem depender de vontade pessoal nem se limitar ao âmbito individual. (André, 2012)

Ao serem questionados sobre se a participação no projeto Pibid auxilia ou auxiliou na elaboração de algum artigo científico, todos responderam que sim, pois sempre que desempenham algo interessante dentro de sala de aula, os mesmos transformam as observações em artigos e os apresentam em congressos, auxiliando ainda no conhecimento de outros projetos que estão sendo realizados no Brasil à fora.

Conforme o bolsista entrevistado pode-se notar que *“Auxilia de forma, que sempre que temos a oportunidade de realizar qualquer coisa inovadora na escola, sentimos a vontade de escrever resumos para poder apresentar em congressos, e capacitar-me cada vez mais como profissional”* (depoimento em 21 de janeiro de 2013).

“[...] Outra grande parte positiva é o incentivo a produção de artigos e pesquisa, com o apoio a participação de eventos como congressos e encontros relacionados à ciência e a educação.”
(Depoimento em 30 de Janeiro de 2013)

Quanto ao questionamento sobre as mudanças na preparação das aulas do professor que participa do projeto, os depoimentos são diversificados entre bolsistas. Os depoimentos salientam que existe diversidade nas respostas, esta diversidade está diretamente ligada com um professor específico, ou seja, a maioria dos alunos que são acompanhados por este professor afirma que não percebeu mudança significativa nas aulas.

Destacaram-se dois depoimentos dos alunos participantes do projeto, no qual foi possível verificar que eles não notaram mudanças significativas:

“[...] acho que ela não entendeu muito ainda o objetivo realmente do projeto. Mas acho que esse ano ela estará mais apta a contribuir para a formação dos futuros docentes e deixará que nós contribuirmos para a formação de aulas mais atrativas para os alunos. (Depoimento em 17 de janeiro de 2013)

“Durante o meu último ano participando infelizmente não percebi nenhuma mudança do professor” (Depoimento em 14 de janeiro de 2013).

No entanto, quando se questiona esta mesma pergunta para os representantes das outras duas escolas, os depoimentos se alteram de forma bastante positiva.

“O professor que acompanho na escola, trabalha da melhor maneira possível para transmitir o conhecimento aos seus alunos de maneira inovadora e diferente, tendo assim, um maior interesse da parte dos seus alunos. Ele também está sempre aberto a novas ideias que os alunos do projeto possam apresentar” (Depoimento em 11 de janeiro de 2013).

“As aulas já eram muito boas, mas percebo que existem pontos que ainda estão em processo de mudança, e outros que já foram de grande contribuição, como a realização de aulas com novos recursos como modelos, experimentos, tendo uma boa execução e contribuindo para o aprendizado do aluno, contanto inclusive a sua participação”. (Depoimento em 30 de janeiro de 2013)

“É nítido! Percebo que é gradual e não radical. Existe toda uma fase de adaptação de acostumar-se com a ideia do projeto. Acho que é interessante os alunos terem contato com jovens estudantes que ainda acreditam na educação, isto ajuda a despertar interesses deles com a nossa área de atuação. (Depoimento em 11 de janeiro de 2013).

Essa prática auxilia-os no desenvolvimento e na aplicação das atividades nas escolas, por meio de um processo que os leva a analisar e problematizar os desafios da sala de aula de maneira crítica e reflexiva (PIMENTA E LIMA, 2004; MALDANE, 2006)

Considerando-se os 11 depoimentos analisados, foi possível observar que todos indicam o Pibid como uma forma de experiência no espaço de formação (Universidade) e o espaço de formação na escola, e que através do Pibid é possível que o licenciando se

aproxime cada vez mais da realidade das escolas na sua atualidade e tenha ampliação das aprendizagens dessa profissão. Além disso, destaca-se a forma como os bolsistas de graduação aponta a relevância desse projeto no âmbito da formação de professores.

Considerações Finais

As leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional definem que seja vastamente trabalhada a prática pedagógica na formação inicial dos licenciandos.

Percebe-se como inegável a importância da articulação teoria-prática nos cursos de formação de professores, para que estes possam vivenciar experiências de pesquisa que auxiliem sua prática. A teoria é um instrumento que ajuda a apreender o real, mas é da prática que emergem as questões vitais. (FERRAZ, 2000).

Com a participação do Pibid, verifico que a prática aliada a teoria aproxima os alunos que participam do projeto com a realidade, privilegiando-os no que se refere ao processo de formação inicial, visto que nem todos os licenciandos tem esta oportunidade na sua formação.

Verifica-se em Pimenta (1999, p. 15) que “[...] repensar a formação inicial e contínua, a partir da análise das práticas pedagógicas e docentes, tem se revelado uma das demandas importantes [...]”.

A partir do que foi exposto, é importante ressaltar que o Pibid tem proporcionado a investigação da própria prática pedagógica que é realizado na Universidade.

Ao analisarmos as diversas atividades realizadas pelo Pibid, destacamos que os alunos que participam do projeto têm levado bem a sério a sua formação como futuro professor. É possível verificar este aspecto devido a busca dos estudantes de Ciências Naturais em ampliar seus conhecimentos através da participação em um projeto como o Pibid. Além disso, o incentivo dos professores supervisores, bem como os coordenadores são fatores primordiais para a motivação do aluno no seu desenvolvimento cognitivo e profissional. Logo, compreendo que o papel do educador não é somente trabalhar teorias com aulas expositivas repetindo aquilo que está escrito, mas sim interagir com os educandos na intenção de construir conhecimentos de forma coletiva, levando o aluno a pensar e refletir.

Em conformidade com o estudo realizado, constatou-se que a prática pedagógica na formação inicial do professor é tema de frequentes discussões. Desde o seu início, o Pibid tem se firmado como uma experiência muito importante no que diz respeito à formação inicial dos acadêmicos das licenciaturas. Este vem de forma satisfatória preencher uma lacuna existente na maior parte dos currículos dos cursos de Ciências Naturais, visto que os alunos participantes têm a possibilidade do conhecimento prévio do campo de atuação de educadores em formação e da conexão entre os profissionais que atuam na escola e no ensino superior. No decorrer do projeto foi possível verificar que após a participação nas atividades desenvolvidas pelo Pibid, os participantes ficaram bastante motivados no que se refere ao desenvolvimento de artigos e na elaboração de planejamentos de aulas. Ainda foi possível perceber no primeiro ano de desenvolvimento do projeto, que os grupos de trabalho estavam totalmente envolvidos com as atividades do projeto, e que grande parte dos participantes teve um grande amadurecimento em seus planejamentos de aulas, tendo responsabilidade e comprometimento com as atividades desenvolvidas. É importante ressaltar que no projeto desenvolvido foi possível observar a superação em uma participante específica, a partir do seu depoimento em um dos encontros nacionais do Pibid.

No entanto alguns alunos não estão satisfeitos com o professor que acompanha, por que não notou alteração na sua forma de trabalhar em sala de aula. De acordo com relatos dos alunos, que responderam ao questionário de forma negativa no que se refere ao um professor específico.

Através da pesquisa, foi possível verificar que as dificuldades encontradas na escola pública atual não representam problemas, mas sim desafios com possibilidades de serem vencidos.

Nesse sentido, espera-se que o Pibid/Subprojeto Licenciatura em Ciências Naturais tem nos permitido a refletir sobre a prática docente do professor de Ciências, nos possibilitando adquirir competências que só seriam possíveis através do exercício profissional.

Referências Bibliográficas

ANDRÉ, Marli E. D. A. Políticas e programas de apoio aos professores iniciantes no Brasil, PUC-SP, 2012.

BARCELLOS, N. N. S.; VILLANI, A. A troca entre Universidade e escola na formação docente: Uma experiência de formação inicial e continuada. *Ciência e Educação*, v. 12, n. 1, p. 94, 2006.

BOHOSLAVSKY, Rodolfo H. A psicopatologia do vínculo professor-aluno: o professor como agente de socialização. In: PATTO, Maria Helena Souza (org.). **Introdução à psicologia escolar**. 3. ed. São Paulo: Casa do psicólogo. P. 357-370, 1997.

BORUCHOVITCH, Evely. Estratégias de aprendizagem e desempenho escolar: considerações para a prática educacional. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 12, n. 2, 1999 .

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, (1999). Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais (5ª à 8ª série). Brasília.

BLANCO, Maria Mercedes G. A formação inicial de professores de matemática , 2003

CARNEIRO, Selma de Souza. Práticas Escolares para diminuir a evasão na EJA, 2010

CELESTINO, Marcos Roberto. A formação de professores e a sociedade moderna. P. 74- 75, 2006

ÉLIA, Santos Dantas, SANTOS Marilene Julia, & SANTOS Vanessa. Afetividade e a construção de valores em sala de aula: ensinando com amor, aprendendo com carinho. P. 7-11, 2011

FERNANDES, R. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) / Reynaldo Fernandes. – Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007

FERRAZ, L. Formação e Profissão docente: a postura investigativa e o olhar

questionador na atuação dos professores. Movimento. Revista da Faculdade de Educação da UFF. Profissão docente: teoria e prática. DP&A, nº 2, setembro de 2000.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

NÓVOA, António. Entrevista. Revista Pátio, v. VII, n. 27, p. 25-28, ago./out. 2003.

KLEIN, Ruben. Universalização do ensino básico. O Globo, Rio de Janeiro, 26 jan. 2007.

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. Cadernos de Pesquisas em Administração, v. 1, n.3, 2º sem., 1996.

PIMENTA, S. G. ; LIMA, Maria Socorro Lucena . *Estágio e Docência*. 5a.. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2010.

RIBEIRO, Sérgio Costa. A pedagogia da repetência. **Estud. av.**, São Paulo, v. 5, n. 12, Aug. 1991.

TARDIF, Maurice. Saberes Decentes e Formação Profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Construção do conhecimento em sala de aula. Cadernos Pedagógicos do Libertad, 2; 3. ed. São Paulo: Libertad, 1995.

Disponível em: [3http://educarparacrescer.abril.com.br/indicadores/ideb-299357.shtml](http://educarparacrescer.abril.com.br/indicadores/ideb-299357.shtml)
Acessado em: 14 de janeiro de 2013.

Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>. Acessado em: 29/01/2013

Apêndice A – Questionário

Questionário para os alunos que participam do Projeto Pibid:

1. Qual a data que iniciou no Projeto Pibid?
2. O projeto tem auxiliado na sua formação? Em que sentido?
3. Está satisfeito com a participação no projeto?
4. Qual seu real interesse na participação do projeto?
5. Depois de formado, tem interesse em participar de projetos como o Pibid em uma formação continuada?
6. A participação no projeto Pibid auxilia ou auxiliou na elaboração de algum artigo científico?
7. Você como efetivo participante do projeto, tem verificado mudança na preparação das aulas do professor que participa do projeto, bem como aprendizado do aluno? De que forma?